

O DIÁRIO VIRTUAL ELETRÔNICO *BLOG* COMO UM AVA NO PROCESSO DE ENSINO DE LE NO CLIC

Valéria Jane Siqueira Loureiro (UFS)
vjsloureiro@yahoo.com.br

1. *Introdução*

Em um primeiro momento, o presente trabalho surge do uso da internet na vida social moderna e do advento do gênero digital blog que se transformou em prática do uso da linguagem cotidiana. Sendo assim, o blog que surgiu como um diário virtual objetivando a edição, atualização e manutenção dos textos em rede se transforma cada vez mais em um suporte didático para os professores no processo de ensino/aprendizagem de LE. A partir daí, desenvolvo um projeto do uso do blog como suporte didático na aquisição de LE fora de sala de aula.

A análise de como acontece à interação e a comunicação com os estudantes no blog quando criado e utilizado pelos monitores de língua estrangeira do CLIC⁵⁹ se dá devido a trabalhar como formadora de futuros professores de línguas no curso de licenciatura em letras do Departamento de Letras Estrangeiras da UFS, além de que o projeto faz parte da pós-graduação em linguística que curso na UFMG em “O ensino de língua mediado por computador”.

Neste trabalho se apresenta o projeto de pesquisa que vai ser posto em prática e que se propõe a analisar e relatar a experiência de uso do gênero digital blog que criado e utilizado pelos monitores de línguas do CLIC⁶⁰ da UFS na aquisição de LE tanto dentro quanto fora de sala de

⁵⁹ O CLIC (Curso de Línguas para a Comunidade) se trata de um projeto de curso de extensão acadêmica que tem por finalidade oferecer cursos de idiomas (espanhol, francês, inglês e italiano) para a comunidade interna e externa da Universidade Federal de Sergipe e que é supervisionado e coordenado pelos docentes de língua inglesa, francesa e espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras. Os monitores de língua espanhola do nível básico estão sob minha coordenação. Até o primeiro semestre de 2012 o projeto do CLIC conta com cerca de 1800 alunos inscritos nos cursos de idiomas e um total de 55 monitores.

⁶⁰ Neste projeto, além de oferta de curso de idiomas, se objetiva a formação inicial dos estudantes do curso de graduação de licenciatura em letras (inglês e português-inglês, espanhol e português-espanhol e português-francês). Para isso, contamos com monitores, estudantes selecionados a partir do 5º período dos cursos de licenciatura que ministram as aulas para os estudantes do CLIC, assim o projeto tem como propósito o aperfeiçoamento da formação acadêmica no que se refere à prática docente.

aula assumindo o papel de suporte nas práticas pedagógicas. As atividades exitosas que se colocarão no blog servem como ferramenta de interação e comunicação com os estudantes durante a semana, uma vez que as aulas presenciais só são aos sábados.

2. *Mas o que é mesmo de texto na era digitalizada?*

A partir do surgimento da internet apareceu um leque de gêneros digitais: *e-mail*, reportagens, bate-papo virtual, aulas virtuais, *Orkut*, *blog* etc., que se tornaram práticas de linguagem diária na vida moderna. O *blog*, como *diário virtual ou eletrônico*, vem se tornando uma ferramenta muito popular entre jovens e já fazem parte de sua vida cotidiana. Assim, esse novo gênero sai da internet e migra para a sala de aula, passa de diário íntimo da rede para uma ferramenta a mais para o professor.

Para começarmos temos que relativizar o conceito de texto a partir dos gêneros digitais. Definitivamente não há uma única definição sobre o conceito de texto apesar de todas as noções compartilharem algum ponto em comum e discordarem em outros aspectos. De acordo com a corrente da linguística textual o texto é além de uma unidade linguística, um evento que converge em três ações: linguísticas, cognitivas e sociais. Todas estas ações se constituem quando está sendo processado. Não possui regras de formação e não permite medir os critérios de textualidade uma vez que seu sentido nunca está pronto e acabado (MARCUSCHI, 1999).

Já Costa Val (1999) afirma que um texto é mais do que uma sequência de enunciados concatenados, e que sua significação é um todo, resultante de operações lógicas, semânticas (e pragmáticas) que promovem a integração entre os significados dos enunciados que o compõem. Conforme Coscarelli (2002) propõe a internet tem gerado muitas mudanças na sociedade. Uma das mudanças é o aparecimento de diversos gêneros textuais, como o chat, o hipertexto. Com esses novos textos, é necessário entrar na semiótica e aceitar o movimento e a imagem como parte dele.

É importante saber o que esses novos gêneros, como o hipertexto, exigem do autor e do leitor. É necessário conhecer que regras devem ser relevantes para que os interlocutores alcancem seus objetivos na produção e recepção desses textos. Segundo Bazerman (2006, p. 23), os gêneros são os ambientes onde o sentido é construído. Eles moldam o pensa-

mento formado e as comunicações realizadas na interação. É a realização concreta de um complexo de dinâmicas sociais e psicológicas. A sua observação desempenha um papel importante na análise sobre as bases comunicativas da ordem social.

Por outro lado, considerando os ambientes digitais, texto pode ser definido como hipertexto: imensa superposição de textos, que se pode ler na direção do paradigma tradicional ou na direção do sintagma correntes paralelamente ou que se tangenciam em determinados pontos, permitindo seguir na mesma linha ou construir um novo caminho. (MACHADO, 1993, p. 64). E/ou ainda, hipertexto digital é um documento composto por nós conectados por vários *links* que são unidades de informação, como textos verbais ou imagens, por exemplo, e os links são conexões entre esses nós (COSCARELLI, 2002).

3. *A textualidade é igual o texto versus o hipertexto?*

A forma como as pessoas fazem a leitura e a produção de texto foi modificada com as novas tecnologias. Coscarelli (2002) ressalta que ato de apagar, copiar, colar, recortar transforma a maneira de pensar a produção de texto. O hipertexto traz conexões, links com outros textos que se conectam com outros, formando uma rede de textos. Por isso, se discute bastante a questão da linearidade da leitura no que se refere à área de textos e hipertexto.

Sabe-se que o leitor constrói, durante a leitura, o texto de maneira linear, desenvolvendo uma estrutura hierárquica com as informações que produziu na leitura. Porém, ainda que o leitor siga as páginas do livro, a representação que constrói do texto, não é linear. Na leitura, o leitor objetiva separar as informações relevantes, construindo uma hierarquia dos significados, já o hipertexto cria leitores mais capacitados, uma vez que eles possuem condições de lidar tanto com o texto que leem e com os autores desses textos, uma vez que a capacidade do leitor de inferir as conexões entre os vários textos que fazem parte do hipertexto é infinita.

A importância que o leitor tenha letramento digital, a habilidade de leitura e saiba interpretar o que foi lido faz com que Coscarelli (2002) afirme que tanto o texto impresso quanto o hipertexto podem não apresentar a linearidade. Nas duas formas de leitura é o leitor que vai desenvolver a ordem e a hierarquia das informações dessa leitura. Nesse contexto, o leitor é autônomo na sua leitura. Segundo Koch e Elias (2007) o

texto é lugar de interação de sujeitos sociais, que se constituem nele com diálogos. Assim, se forma o autor e o leitor do texto, com o foco na interação autor-texto-leitor. A leitura apresenta uma concepção interacional (dialógica) da língua e o sentido se constrói na interação entre o texto e os sujeitos (o autor e o leitor).

No trabalho com o hipertexto, se percebe que mudanças com a inclusão das tecnologias de informação e comunicação provocam nos textos, nas formas de ler, na produção textos e, dessa maneira, na forma de interagir e se comunicar. Com o passar do tempo e com os recursos do hipertexto, os hábitos dos leitores podem mudar. O professor pode e deve estimular, no aluno-leitor, a capacidade de desenvolver as estratégias de leitura do hipertexto. Essa ação vai proporcionar a autonomia do aprendiz e o letramento digital. Todas essas ações são importantes para a aula de língua estrangeira, uma vez que vai estimular a leitura e a produção de textos e hipertextos.

O hipertexto possui intenções comunicativas que, conforme Coscarelli (2002) proporciona aos leitores as condições de lidar tanto com o texto que leem, quanto com os autores desses textos. Para que essa ação aconteça, é necessário que o leitor tenha tanto letramento digital quanto as habilidades linguísticas desenvolvidas. Apesar de alguma semelhança texto e hipertexto são instâncias enunciativas que mantém um contrato entre autor e leitor. Nesse sentido, o hipertexto se diferencia do texto em relação às formas de manifestação, pois o hipertexto permite o uso de novas formas de expressão.

Ana Elisa Ribeiro (2005) pondera que as possibilidades do texto impresso e do digital são as mesmas, embora haja um aumento da velocidade, e facilidade de busca da informação e de publicação sistema de teia semelhante aos que os editoriais de jornais e revistas já utilizavam. Com o hipertexto há a utilização e a combinação de recursos de multimídia como imagens animadas e sons em seus conteúdos e ainda permitir que o usuário possa ir direto ao tema pesquisado e simultaneamente abrir outras telas que os levarão a aprofundar nos conteúdos ou mudar a perspectiva de sua pesquisa.

A transformação de um texto impresso em hipertexto digital consiste sobre tudo reconfigurar os velhos formatos e seus processos já pragmatizados, reformular os velhos gêneros textuais como cartas para o e-mail; diários para blogs, livros para e-books e etc. Da mesma forma o conceito de textualidade na era digital modifica. Textualidade é toda pro-

dução linguística, falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, em uma situação de interlocução (COSTA VAL, 1999).

A textualização é o sentido atribuído ao texto por ouvintes ou leitores sob a perspectiva teórica de que o texto pode ser interpretado e/ou textualizado de diferentes maneiras. Sendo assim, podemos afirmar que a textualidade e a textualização ocorrem da mesma forma no texto impresso e no texto digital, o hipertexto. Todo hipertexto pode ser textualizado, mas nem todo texto é um hipertexto, pois o hipertexto on-line se trata de “tecnologia enunciativa que viabiliza o surgimento do modo enunciação digital, uma nova forma de produzir, acessar e interpretar informações” (KOCH *apud* XAVIER, 2007, p. 206).

Por último, o hipertexto é certamente, a proposta de mesclar tecnicamente recursos semiológicos e linguísticos sob a tela do computador, que exige de seu usuário outro comportamento cognitivo para efetuar a compreensão, interpretação e interação com o texto. Diante de tantas possibilidades exploratórias e de tanta informação disponíveis nesse novo ambiente de interação e acesso a dados que justamente a tecnologia proporciona uma reformulação para o texto e que verificamos que o blog, a partir da reformulação do seu uso e finalidade interativa e comunicativa, a cada dia mais sai da internet, da função de um simples “diário virtual” e migra para a educação, para a sala de aula, passando de diário íntimo da rede para se tornar um suporte a mais, utilizado pelos professores na aquisição de línguas estrangeiras.

4. O gênero digital blog

Blog vem da abreviação de *weblog*: *web* (tecido, teia, também usado para designar o ambiente de *Internet*) e *log* (diário de bordo). Os *blogs* surgiram em agosto de 1999 com a utilização do *software* Blogger, da empresa do norte-americano Evan Williams. O *software* fora concebido como uma alternativa popular para a publicação de textos *on-line*, uma vez que a ferramenta dispensava o conhecimento especializado em computação.

A facilidade para a edição, atualização e manutenção dos textos em rede foi, e são, os principais atributos para o sucesso e a difusão dessa chamada ferramenta de autoexpressão. A ferramenta permite, ainda, a convivência de múltiplas semioses, textos escritos, imagens (fotos, dese-

nhos, animações) e som (músicas). A concepção de funcionamento do blog era bastante simplista, apenas uma alternativa popular para a publicação de textos, dispensando um conhecimento prévio de computação. O entendimento do blog, produzido no meio digital, como pertencente às tipologias dos gêneros discurso, foi objeto de discussão e ponderação por parte de alguns autores.

Os blogs tem uma história própria, uma função específica e uma estrutura que os caracteriza como um gênero, embora extremamente variados nas peças textuais que albergam. Hoje são praticados em grande escala e estão fadados a se tornarem cada vez mais populares pelo enorme apelo pessoal. (MARCUSCHI, 2004, p. 61).

Vários *blogs* são pessoais, exprimem ideias, opiniões, pensamentos ou sentimentos do autor. Outros são resultados da colaboração de um grupo de pessoas que se reúne para atualizar um mesmo *blog*. Alguns blogs são voltados para a diversão, outros para o trabalho (discussão de projetos e apresentação de soluções), outros, ainda, para pesquisas e há, até mesmo, os que misturam tudo.

Para Marcuschi (2004, p. 15) “fato inconteste é que a Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita”. Sendo o *blog*, um gênero digital ligado à *Internet* e fundamentalmente baseado na escrita devemos fazer algumas considerações: o que caracteriza um *blog*, o que caracteriza um texto postado no *blog* e quais as habilidades de interação que o autor e o leitor têm que possuir e que estão envolvidas nesse gênero.

Em relação ao gênero blog, percebemos que o seu plano geral (estrutura) se apresenta, de acordo com Marcuschi (2004), da seguinte forma:

- a) No cabeçalho é apresentado o nome e um resumo do tema do diário,
- b) As laterais são usadas, em geral, para mostrar o perfil do dono do blog e seus contatos e, ainda, arquivos de textos e fotos já publicados, além de endereços e comentários recomendados pelo blogueiro,
- c) O texto que se apresenta vem acompanhado de assinatura, data e horário em que foi escrito. O dono do blog coloca também atalhos para que o leitor possa encontrar outros textos com o mesmo tema, ou ao qual o texto principal faz alusão,
- d) Há um espaço para que o leitor do blog deixe seu comentário.

No tocante à esfera discursiva, podemos classificar o blog como um gênero emergente digital. Sendo assim, o uso desse gênero como ferramenta eficaz de comunicação é, necessariamente, ligado ao acesso à Internet e se relaciona ao lugar social em que a interação com o texto é produzida, podemos destacar a escola, família, mídia, igreja, interação comercial, interação do cotidiano etc. (MARCUSCHI, 2004). É válido ressaltar que o blog, assim como outros gêneros digitais como o e-mail, não permite a existência da democratização total do discurso, pois para Teixeira (*apud* MARCUSCHI, 2004) para que haja verdadeira democratização das ideias, não basta que elas estejam depositadas na grande rede. É necessário que circulem e entrem na ordem do discurso.

Os blogs podem apresentar muitos desenhos, figuras, letras “animadas”, inúmeros tipos de recursos são oferecidos aos blogueiros, e estão ao alcance de todos que procuram um site para a construção do seu próprio blog. Os temas encontrados nos blogs são tão diversos quanto o horizonte ideológico de “autores”, tudo depende da faixa etária do blogueiro e da intenção que ele teve ao criar o seu blog. Para alguns é mais uma forma de divertir-se e comunicar-se através da Internet, para outros uma ferramenta de trabalho e um espaço a mais para divulgações e discussões.

4.1. O blog como releitura do gênero discursivo dos diários

Analisa-se o blog, atualmente, sobre o aspecto de ser ele próprio, um gênero do discurso, no qual circulam vários outros gêneros. Alguns ressaltam a sua semelhança com os antigos diários de papel, repositórios de informações acerca da vida de um determinado sujeito, mantido em lugar secreto. O blog apresenta como peculiaridade o fato de ser um site de caráter pessoal, no qual o blogueiro, posta diariamente mensagens, informações e textos, normalmente de sua autoria.

Por outro lado, é comum que o blogueiro estabeleça dentro do blog a sua rede de relacionamento, constando de links remissivos, que direcionam para outros blogs ou sites, o que o afasta da privacidade do diário tradicional. Mesmo assim, algumas características dos antigos diários podem ser reconhecidas nos blogs, enquanto modernos diários virtuais.

O blog e o diário compartilham entre si o aspecto fundamental que é a subjetividade do autor, pois o indivíduo que cria e mantém o blog é o seu único dono e, portanto tem total liberdade de expressão, compro-

vada pela frequência diária das postagens. A condição da identidade própria e da subjetividade são aspectos relevantes a serem considerados no enquadramento do blog enquanto um gênero do discurso, até pela característica da escrita, que Marcuschi chamou descrita eletrônica.

Resumidamente, os blogs funcionam como um diário pessoal na ordem cronológica de anotações diárias ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um da rede. Muitas vezes, são verdadeiros diários sobre a pessoa, sua família ou seus gostos e seus gatos e cães, atividades, sentimentos, crenças e tudo o que for conversável. (MARCUSCHI, 2004, p. 61).

A literatura e a observação prática de alguns blogs nos mostram que o blog e o antigo diário de papel se aproximam muito e acabam guardando grandes semelhanças entre si. Sendo assim, o blog e o diário se aproximam primeiro pelo caráter da intimidade e exposição da vida privada, em maior ou menor grau; segundo pelas barreiras que limitam o acesso ao conteúdo, pois ainda que no meio digital, o blogueiro tem total autonomia para dar consentimento ou restringir o acesso aos posts e comentários; e por fim, pela frequência, bastante regular das postagens escritas, realizadas diariamente.

4.2. O blog: entre o público e o privado

Os diários de papel, no que tange ao aspecto da antiga perspectiva, que eram tidos como íntimo e confidencial, frente ao blog se deve ressaltar que as mudanças de paradigmas no âmbito da sociedade impactaram decisivamente essa condição. O blog transita entre o privado e o público, pois, no meio virtual, o enunciador fala para seus enunciatários e eventualmente pode permitir a entrada de pessoas estranhas. Para Schittine, as páginas de um blog possibilitam a cumplicidade com pessoas reais, entretanto, o blogueiro tem a segurança de que não vai conhecê-los em “carne e osso”.

O blog é adaptação virtual de um refúgio que o indivíduo já havia criado anteriormente para aumentar o seu espaço privado: o “diário íntimo”. O mais interessante é que, apesar de todos os avanços técnicos, continua sendo um diário baseado na linguagem escrita. Se inclui a imagem, ainda é com uma padronização técnica e uma criatividade inferiores, e muito, à bricolage que caracteriza o diário no papel. Cabe então ao texto, e principalmente a ele, a criação do ambiente e da personalidade virtuais. (SCHITTINE, 2004, p. 60-61).

Para retomar uma análise dos antigos diários em paralelo ao *blog* é preciso, antes de qualquer coisa, considerar esta nova realidade, na qual a tecnologia é fator determinante nas transformações que ocorrem na so-

cidade e no comportamento dos indivíduos. Não é meramente por acaso que, o “blog” é um tipo de “mídia social”, a qual se associa ideia da mudança na maneira como as pessoas descobrem, leem e compartilham informações, notícias e conteúdos no ambiente Web. Sobre o processo de comunicação, socialização e ideologia, é oportuno nos reportarmos às teorias postuladas por Marilena Chauí.

É, portanto, das relações sociais que precisamos partir para compreender o que, como e por que os homens agem e pensam de maneiras determinadas, sendo capazes de atribuir sentido a tais relações, de conservá-las ou de transformá-las. [...] a história é o real e o real é o movimento incessante pelo qual os homens, em condições que nem sempre foram escolhidas por eles, instauram um modo de sociabilidade e procuram fixá-lo em instituições determinadas (família, condições de trabalho, relações políticas, língua etc.). (CHAUÍ, 2008, p. 283)

Como uma máscara, a ideologia encobre o conhecimento, retardando-o. Não deixa ver a realidade como é de fato. Conforme Cordi (1995), vivemos mergulhados em ideologia e não nos damos conta disso. Ora acatamos, ora resistimos a aceitar a ideologia. A partir dela pensamos, embora nem sempre pensemos sobre ela. Integra o nosso dia-a-dia, justificando as posições que assumimos e as exigências e possibilidades dos grupos, classes ou nações.

5. O blog como suporte de ensino de língua estrangeira no CLIC

O blog se inscreve no quadro das atividades de uma formação social, isto é, no quadro de uma interação comunicativa que implica o mundo social (normas, valores, regras etc.) e, o mundo subjetivo (imagem que o agente dá de si ao agir). Assim, os blogs se produzem em qualquer lugar em casa, na escola, no cybercafé ou em *lan houses*. Podendo ser modificado diariamente ou conforme o *blogger* achar melhor. No nosso caso os *bloggers* são os monitores de inglês, francês e espanhol do CLIC que produzem os blogs junto com os coordenadores dos idiomas, professores de Departamento de Letras Estrangeiras.

Na maioria das vezes, o emissor tem a posição de amigo, mesmo quando há uma relação professor-aluno ou alunos entre si, pois a linguagem e a informalidade fazem com que isso seja possível. Cabe ressaltar que qualquer pessoa pode interagir num blog, desde que possua as habilidades e ferramentas necessárias para tal. Justamente por esta facilidade de manuseio é que se escolheu o blog como suporte a ser criado e utilizado pelos monitores com o objetivo de proporcionar uma continuidade

do processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira para os alunos do CLIC.

Do ponto de vista do enunciador, no nosso caso os monitores, a atividade postada no blog pode produzir no leitor, no nosso caso os estudantes de LE, vários efeitos de acordo com o assunto em questão. Podem-se provocar diversos tipos de reação e estes podem variar de acordo com quem lê, já que o conteúdo é aberto para todos os estudantes da turma.

Partindo do exposto anteriormente o projeto tem como finalidade primeira analisar e relatar a interação e a comunicação entre os monitores e os estudantes a través do *blog* quando utilizado como suporte no ensino/aprendizagem de LE fora de sala de aula. Além disso, pretendemos identificar como os monitores utilizam o blog para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e verificar se o uso deste suporte é de valia didática.

Para alcançarmos os objetivos expostos, nos baseamos em Marcuschi (2004), KOCH e ELIAS (2007), XAVIER (2007) e Coscarelli (2002), e se espera que a utilização do *blog* como suporte didático seja um auxílio no processo de aquisição de LE desde o ponto de vista didático. Assim, levando em consideração que o *Blog* se trata de um suporte usado para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e um espaço de autoexpressão em língua estrangeira, se objetiva que os estudantes possam expor suas ideias, sentimentos e opiniões na língua estrangeira que aprendem e assim praticá-la através das atividades oferecidas ao longo da semana.

Por fim, se analisa, a través de questionários respondidos pelos monitores de língua estrangeira do CLIC, desde a sua prática docente como ocorre à utilização do *blog* por eles quando passa a ser tratado como suporte na aquisição de LE e proporcionando a continuidade ao processo de aquisição de LE fora de sala de aula. Neste ponto, se acredita que o uso do *blog* auxilie no processo de ensino/aprendizagem da LE tanto em sala de aula quanto fora da mesma, se tornando uma extensão da aula.

6. Considerações finais

O projeto apresentado aqui se trata de algo incipiente que se colocará em prática no segundo semestre de 2012, uma vez que no primeiro semestre de 2012 os monitores de línguas estrangeiras do CLIC passam por uma série de oficinas de formação inicial em avaliação e elaboração de materiais didáticos. Além disso, muitos dos monitores, que são um total de 55, estão conhecendo a TIC *blog* como um suporte didático para ensinar e aprender língua estrangeira, além de estudando e analisando a sua potencialidade no nível pedagógico pela primeira vez.

A criação e a utilização do *blog* pelos monitores de língua estrangeira se tratam de como pode acontecer à interação e a comunicação desses monitores de língua espanhola, francesa e inglesa do CLIC com os estudantes em um espaço virtual fora do ensino presencial, fora da sala de aula, onde ambos, monitores e alunos, possam expor ideias, sentimentos e opiniões sobre um determinado assunto proposto em uma atividade para a prática da linguagem cotidiana em LE.

A idealização do projeto do uso do *blog* surgiu devido a ter se transformado em uma ferramenta de autoexpressão e um recurso muito popular utilizado entre jovens na sua prática discursiva em língua materna. Assim sendo, a partir deste sucesso, queremos verificar si esse novo gênero digital sai da internet da função de “diário virtual” e migra para a sala de aula se transformando em uma ferramenta a mais para o professor de LE no tocante ao desenvolvimento das habilidades linguísticas.

É esperado que a utilização do *blog* como recurso de aquisição de LE fora de sala de aula, o transforme, cada vez mais, em um suporte de interação e comunicação como os estudantes oferecendo continuidade ao processo de aquisição de LE fora de sala de aula. O *blog* se trata no projeto como um suporte de monitoramento da aprendizagem dos estudantes de LE durante a semana na modalidade a distancia. O que se propõe são a integração e incorporação de um ambiente virtual no processo de aquisição de línguas presencial como um elemento a mais a ser utilizado na prática pedagógica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chamblis; DIONÍSIO, Ângela Paiva. (Orgs.). *Gênero, agência e escrita*. Trad.: Judith Chamblis Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia?* São Paulo: Brasiliense, 2001. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/7177965/Marilena-Chauí-O-Que-e-Ideologia>>. Acesso em: 10-07-2012.

CORDI, Cassiano et al. *Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 1995.

COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. (Org.). Os dons do hipertexto. *Littera: Linguística e Literatura*. Pedro Leopoldo: Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo, 2006. [Outra edição: Belo Horizonte: Autêntica, 2002].

_____. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. *Linguagem em (Dis)curso*. Palhoça: SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.

_____; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007.

MACHADO, Arlindo. *Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas*. São Paulo: EDUSP, 1993.

MARCUSCHI, L. A. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. *Línguas, instrumentos linguísticos*, 3. Campinas: Pontes,

1999, p. 21-46.

_____; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

RIBEIRO, Ana Elisa. Os hipertextos que Cristo leu. In: ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernardete. *Interação na Internet: Novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 124-130.

SCHITTINE, Denise. *Blog: comunicação e escrita íntima na Internet*. São Paulo, Civilização Brasileira, 2004.